



REDE JUVENIL - 3º ENSINO DO MÊS DE JULHO – 2025

SÃO JOSÉ, O MAIOR DE TODOS OS SANTOS.

Salve Maria Imaculada! Hoje, voltamos nosso olhar para uma das figuras mais sublimes da história da salvação: São José. A Igreja, em sua sabedoria milenar, nos convida a contemplar a grandeza deste homem justo, cuja vida foi um testemunho de fé, obediência e amor incondicional. A tradição, enriquecida por séculos de reflexão teológica e pela experiência de inumeráveis santos, reconhece em São José uma posição de santidade única no Céu. Ele é venerado como o maior de todos os santos, superado apenas pela Virgem Maria. Essa primazia não se deve a feitos espetaculares ou milagres públicos, mas à missão divina que lhe foi confiada. Na teologia católica, há um princípio fundamental: quanto maior a missão que Deus confia a uma alma, maior a graça e a santidade que Ele lhe concede para que possa cumpri-la dignamente. Assim como Maria foi cumulada de graça para ser a Mãe de Deus, José recebeu uma santidade excepcional para ser o esposo da Mãe do Salvador e o pai adotivo de Jesus Cristo. Sua dignidade é tal que o aproxima da própria dignidade da Mãe de Deus. Ao comparar a missão de São José com a de outros grandes personagens da fé, como João Batista — o maior entre os nascidos de mulher no Antigo Testamento — ou os Apóstolos, escolhidos para anunciar o Evangelho e dar prosseguimento à missão da Igreja, percebemos a singularidade de José. Ele esteve mais próximo de Jesus do que qualquer outro, vivendo diariamente com o Verbo encarnado em silêncio, oração e trabalho humilde. Enquanto os Apóstolos brilharam publicamente, José protegeu o mistério da Encarnação no escondimento. Ele não foi chamado a pregar sobre Jesus ao mundo, mas a guardá-lo e resguardá-lo até o momento oportuno. Essa missão, embora oculta, foi tão elevada que exigiu uma santidade maior do que a de qualquer outro santo, demonstrando que a verdadeira grandeza reside na fidelidade à vontade de Deus, mesmo sem reconhecimento público. Na casa de Nazaré, José viveu o que os santos chamam de “vida oculta”. Foram trinta anos de silêncio, contemplação e presença contínua com Jesus e Maria. Aquele lar era mais sagrado do que o próprio Templo de Jerusalém, pois ali habitava o Deus vivo, o Redentor do mundo. José contemplava o Menino Jesus, meditava os mistérios da salvação e oferecia tudo a Deus com generosidade. Além de ser esposo de Maria, José foi escolhido por Deus para ser o pai putativo de Jesus. Isso quer dizer não somente o pai adotivo de Jesus, mas, de certa maneira, o “pai adotado”, uma vez que, diferente de nós, Jesus, o Filho de Deus, pôde escolher o próprio pai nesta terra. Nenhum outro homem nesta terra recebeu tamanha responsabilidade: cuidar do próprio Filho de Deus encarnado. José educou Jesus, o alimentou, protegeu-o dos perigos e o guiou durante os anos de infância, juventude e início da vida adulta. Foi em sua carpintaria que Jesus aprendeu o ofício, a orar e a viver a vida cotidiana. Essa missão não foi acidental; Deus preparou José desde toda a eternidade, concedendo-lhe virtudes como pureza, prudência, fortaleza, fidelidade e um coração verdadeiramente paterno. Embora não fosse o pai biológico, José foi um pai real, escolhido pelo próprio Deus para proteger e formar, humanamente, o Salvador do mundo. Pode passar-nos despercebido o fato de que José foi, assim como Maria, pensado e querido nos planos de Deus desde toda a eternidade. O fato de José ter sido escolhido para essa missão não foi mero improviso. Hoje, para nós, São José é Patrono da Igreja universal, protetor das famílias, modelo dos trabalhadores, auxílio dos doentes, defensor dos moribundos e terror dos demônios. Ele, que protegeu a Sagrada Família, protege agora toda a Igreja. Sua intercessão é poderosa, como testemunhou Santa Teresa de Ávila, doutora da Igreja, que afirmou jamais ter pedido algo a São José sem ser atendida. A Igreja o coloca logo depois de Maria nas orações litúrgicas. São José nos ensina que a verdadeira grandeza reside em fazer a vontade de Deus com amor, mesmo quando ninguém vê. Sua vida nos convida ao silêncio, à profundidade e à entrega confiante em Deus. Que ele nos ensine a amar Jesus e Maria como ele amou! São José, pai putativo de Jesus, guardião da Sagrada Família, rogai por nós!

Escrito por: Paulo Victor Amorim Rodrigues – membro temporário da Comunidade Católica Boa Nova e seminarista da Arquidiocese de Campo Grande.

Referência: Sobre a excelência de São José entre todos os santos – Pe. Reginald Garrigou-Lagrange

Para partilhar: Você tem amado a São José e confiado na sua intercessão? Sente que ele te acompanha em seu caminho? O que mais te chama atenção na vida de São José?